

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS PANDÊMICOS: sequência didática como norteadora da prática educativa para crianças com necessidades especiais da educação infantil

Autora1

Ana Carla Araujo Barroso (MAIE)
(anacarlaaraujobarroso@gmail.com)

Co-Autora1

Edilene Ferreira de Sena
(edilene.sena@aluno.uece.br)

RESUMO:

Ao longo dos processos históricos, a humanidade se modificou para atender contextos aos quais estavam inseridos, e isso também aconteceu no campo educacional, afinal, reflete a sociedade a qual está estabelecida. Partindo disso, o presente trabalho apresenta algumas sequências didáticas utilizadas como metodologia para lidar com as problemáticas oriundas da pandemia da Covid-19, relatando vivências práticas de professores do interior do Estado do Ceará que trabalham com o público da educação infantil com necessidades especiais. O estudo possui uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo. Para essa exposição, dialogaremos com Oliveira (2008), Lima (2018), Anacleto e Camargo (2018), entre outros autores que possam contribuir nas discussões acerca das temáticas abordadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Sequência didática. Pandemia. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que não existe homogeneidade entre as pessoas, mas multifaces culturais e diversidade. Partindo desse pressuposto, a educação inclusiva surge na perspectiva de contemplar a heterogeneidade social, prevendo um ambiente respeitoso que assegure a valorização e as condições de igualdade, abraçando as múltiplas diferenças étnicas, raciais, de gênero, físicas, cognitivas e sensoriais, tendo como intuito a transformação e emancipação social.

Conforme Mantoan (2006), a inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais das escolas, especialmente as de nível básico. Isso ocorre ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

não são apenas deles, mas em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.

No entanto, o processo de acolhimento e respeito pela diversidade é um trabalho gradativo e lento dentro das escolas, principalmente, quando abordamos a inclusão de crianças com necessidades especiais. Historicamente, os primeiros indícios de educação especial no Brasil (nomenclatura anteriormente adotada), surgiram ainda no período imperial, como afirma Oliveira (2008).

Contudo, o movimento da inclusão educacional das pessoas com deficiências ganhou força a partir de 1994, na Espanha, especificamente em Salamanca, tendo como resultado a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, onde reuniram-se diversos representantes de nações em prol de assegurar a educação dos alunos com deficiência em salas regulares de ensino, ou seja, passariam a se desenvolver cognitivamente com os demais estudantes. Percebe-se que mesmo com esses avanços, ainda se faz necessário ofertar ensejos, recursos didáticos e pedagógicos que auxiliam no processo de desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos socioculturais.

A oferta de uma educação de qualidade ainda é um grande desafio brasileiro, principalmente no cenário atual pandêmico, ocasionado pelo o vírus da Covid-19. Tal momento fatídico amplia os contratempos de acesso aos saberes formais e experiências educativas das crianças com necessidades especiais.

A motivação do presente trabalho ocorre diante dos desafios das aulas na modalidade remota e *on-line*, as quais o contato e a interação física são substituídos pelas telas do celular, tablet e computador, ocasionando em uma crise na educação que afetou cerca de 90% dos estudantes no mundo todo (UNESCO, 2020), acentuando as desigualdades mesmo após a reabertura das escolas.

Nesse cenário, o sentimento de desânimo na comunidade escolar, crianças, famílias, educadores (as) e colaboradores (as), intensificam a sensação de ineficácia no fazer pedagógico mediante o enfrentamento das dificuldades ocasionadas pela

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

distância do ambiente escolar e da manipulação de recursos tecnológicos. Enquanto educadores (as), notamos que esses obstáculos são ainda maiores para o ensino inclusivo, essencialmente por demandar uma metodologia e atendimento com abordagem diferenciada. A mudança súbita do ensino presencial para os moldes remoto acometeu de maneira mais impactante as pessoas socialmente suscetíveis, acentuando as desigualdades. Por isso,

Elas continuam excluídas das sociedades do conhecimento, pois ainda estão off-line, não têm acesso a tecnologias adequadas ou não conseguem se beneficiar plenamente destas, devido a barreiras de acessibilidade. Tais obstáculos agravam outros desafios relativos ao acesso à informação, à educação e à cultura (NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO, 2020, p.19)

Partindo dessas dificuldades, despontamos alguns questionamentos acerca da temática: Como atender pedagogicamente as crianças com necessidades especiais em tempo de isolamento social? Quais recursos didáticos podem ser utilizados para diminuir os danos educacionais? Como organizar atividades que não acentuem a condição de estresse das crianças no distanciamento social? Como não sobrecarregamos ou terceirizamos o papel do educador(a) para com a família, considerando as divergências sociais e econômicas?

Diante das indagações do cenário educacional, não consideramos suficiente “seguir em frente” sem um plano pensado para o contexto, a fim de reduzir os impactos causados pela pandemia da Covid-19. Assim, prosseguir com as contribuições que afloram o desenvolvimento das crianças requer novas estratégias que atendam às necessidades do contexto atual.

Frente a esse quadro, o presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa¹, tendo como suporte a observação dos relatos das famílias dos educandos. Essa análise resultou em estratégia pedagógica

¹ “[...] um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.18).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

que descreveremos a seguir, por isso, também atribuímos caráter descritivo a pesquisa.

Objetivamos apresentar uma sequência didática alicerçada em práticas acessíveis e inclusivas que podem ser ajustadas e repensadas prezando o tempo, espaços e recursos diversos no intuito de envolver as crianças e famílias em um processo de aprendizagem possível.

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sequência didática se caracteriza por elaborar e aplicar atividades com ordem lógica e continuada, direcionada a um determinado conteúdo, sendo estruturada em objetivos de aprendizagens, e podendo ser aplicada em diversos segmentos da educação. Portanto,

A sequência didática vem como uma sugestão da ação pedagógica. A todo momento, o docente pode intervir para a melhoria no processo ensino e aprendizagem, oportunizando situações para que o educando assuma uma postura reflexiva e se torne sujeito do processo de ensino e aprendizagem (LIMA, 2018, p. 153).

Partindo dessa concepção, nossa proposta visa a primeira etapa da educação básica, a educação infantil. A sequência didática é pautada na Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2018), nos eixos da interação e brincadeira, tendo em vista que é por meio da brincadeira e das interações sociais e culturais que as crianças se autodescobrem e percebem o mundo à sua volta. O documento citado assegura seis direitos como pilares da educação, sendo eles: conviver, brincar, participar, conhecer-se, explorar e expressar. Essas vertentes são consideradas referenciais do processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

Sob a luz da interação social, a consideramos um estímulo propulsor para que a criança se torne um sujeito ativo, autônomo, lúcido e capaz de solucionar eventualidades cotidianas, transformando a realidade que a circunda. Desta maneira,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

o acesso ao conhecimento construído socialmente ao longo da história e a troca de experiências com outros indivíduos permitem gerar novas aptidões cognitivas, sociais, culturais. Isto é,

Por meio de atividade em processos de interação com o ambiente social, as funções psicológicas vão se transformando, evoluindo, ocorrendo um gradativo domínio dos significados culturais, e um avanço dos modos de raciocínio realizados pelo sujeito (NUNES; SILVEIRA, 2008, p.97).

Outro ponto central da sequência didática consiste nos campos de experiências estabelecidos pela BNCC (2018), são eles: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação e espaços; tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos devem ser trabalhados de modo a proporcionarem integração na perspectiva de desenvolver a criança em sua completude/ formação integral. Afinal, a sequência didática possui como finalidade sair da proposta de um ensino fragmentado (Anacleto e Camargo, 2018).

Partindo disso, apresentaremos algumas sugestões de sequências didáticas provenientes de nossas vivências e estudos com a turma de infantil IV, em uma escola municipal de Russas, situado no interior do estado do Ceará, durante o período pandêmico do ano de 2020.

A escola é situada na zona rural e devido a vulnerabilidade econômica e social, nem todos os estudantes possuem acesso à internet ou aparelhos eletrônicos. Desse modo, a secretaria de educação municipal instruiu os (as) professores (as) a elaborarem guias de atividades com orientações para as famílias que elucidam as atividades propostas. Esses guias são entregues semanalmente na escola, onde são tomadas as medidas cabíveis de segurança sanitária e com distanciamento social. Dessa forma, conseguimos atender a maior parte das crianças com ou sem acesso aos recursos tecnológicos.

O processo avaliativo é realizado com o retorno das atividades pelo aplicativo *WhatsApp* ou através de relatos dos responsáveis na data entrega das atividades. Os

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

suportes de registros são os vídeos, fotos e narrações de experiências enviados pelas famílias. Assim, mesmo sem contato físico, analisamos quais aspectos necessitam de mais atenção.

Após adotarmos a metodologia inicial, percebermos dificuldades na aplicação das atividades enviadas aos domicílios. Em sequência, realizamos uma escuta dos pais e mães dos(as) alunos(as) com necessidades especiais de aprendizagem. A partir da sondagem inicial, elaboramos planos de aulas com sequências didáticas que visam uma maior interação e desenvolvimento desses(as) estudantes.

Elaboramos propostas que (re) planejam, (re) pensam e (re) orientam as práticas que foram adereçado para os responsáveis em suas residências, utilizando materiais de fácil acesso que permitissem comunicação entre os envolvidos no processo. Abaixo, listaremos alguns caminhos trilhados durante as sequências.

Criação de calendário: Como os membros da família se dividem entre as atividades laborais domésticas e profissionais. Convidamos a família a realizar um calendário em parceria com a criança para auxiliar na organização das atividades propostas pela escola e pensar em horários que melhor atendam às necessidades da família e principalmente da criança. O calendário foi apresentado de modo impresso ou virtual, estimulando questionamentos sobre o dia da semana, data e o mês.

Expressando como campo de experiência ²central: o eu, o outro e o nós. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Elaboração de rotina: Baseada nos preceitos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), compreendemos a utilidade da rotina pelo estímulo ao desenvolvimento da autonomia infantil, promovendo um melhor gerenciamento da vida diária, evitando a sobrecarga e o excesso de ociosidade das crianças. Tendo em vista sua flexibilidade, é preciso estar consciente que imprevistos

² O campo de experiência e os objetivos de aprendizagem descritos foram retirados em seu teor íntegro da BNCC(2018). Ressaltamos que outros campos e objetivos podem ser articulados.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

acontecem e exigem tranquilidade para resolve-los. É ideal que a rotina seja elaborada juntamente com a criança, pois ela é sujeita ativa nas ações.

Vale ressaltar, que em sala de aula antes da pandemia, utilizávamos imagens voltadas para as atividades práticas do cotidiano e da rotina escolar, auxiliando as crianças com dificuldades na progressão da organização, intenção social da fala ou ausência de prosódia.

Como parte dessa sequência, algumas imagens de rotina (hora da higiene, alimentação, brincadeira, atividade, descanso, etc.) foram selecionadas pelas (os) professoras (es) e outras pelas famílias. Sugerimos expô-las em um espaço de fácil acesso nas casas dos educandos, facilitando a compreensão da rotina, além de promover a comunicação entre os indivíduos envolvidos na atividade.

Tendo como campo de experiência central: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência;

Como eu cresci: Orientamos as famílias apresentar as crianças fotos de quando eram bebês (recém-nascidos), engatinhando (a partir dos 6 meses), caminhando (a partir de 1 ano), e fotos atuais. Após esse momento, instruímos uma conversa sobre suas fases e o que a família costumava fazer durante esses períodos de crescimento.

Convidando as crianças a colocar suas fotos em ordem da fase do colo até os tempos atuais, compreendendo seu crescimento físico individual. Em seguida, foram motivadas a se olharem no espelho, tentando perceber quais foram as mudanças ocorridas no seu corpo.

Caso a família não disponibilizasse de foto impressa, impulsionamos a apresentação de fotos pelo celular. Para aqueles que não têm registros dessas fases foi orientado a pesquisar em revistas ou outras fontes, seguindo a mesma sequência

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

proposta. Essa atividade objetiva observar e estabelecer as noções de linha do tempo e o autorreconhecimento corporal.

Abordando como campo de experiência central: o eu, o outro e o nós; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive; relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Minhas emoções: Enviamos as famílias a história impressa “A ilha do sentimento (de Renilson Câmara)”, como também o *podcast*, e encaminhamos os personagens impressos para beneficiar a ludicidade. A história trabalha as emoções e a importância delas nas nossas vidas e nas relações sociais. Solicitamos aos responsáveis que questionassem as crianças como elas estavam se sentindo, pois expressar suas inquietações, alegrias, tristezas e inseguranças possibilita o reconhecimento de si mesmo.

Na sequência, recomendamos que cartolinas fossem entregues as crianças para que manifestassem seu estado de humor, pedimos que a produção fosse exposta em um local acessível a criança para que ela pudesse externalizar suas emoções quando for preciso. Esta atividade tem como objetivo facilitar o diálogo de quem possui dificuldades em comunicar-se.

Obtendo como campo de experiência central: o eu, o outro e o nós. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Quantas letras tem meu nome? Sugestionamos oferecer a ficha nominal e materiais como: tampa de garrafa, pregador de roupa, grão de feijão ou qualquer outro material que possa ser utilizado em contagem numérica. Pedimos para a criança parear os materiais (pregador, tampinha etc.) com a ficha do seu nome, desafiando-os a contar quantas letras possui seu pré-nome.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Portando como campo de experiência central: o eu, o outro e o nós; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Hora de imitar! Sugerimos que traçassem uma linha no piso de algum ambiente, essa linha consiste na linha de chegada. Em seguida escolhessem o nome de um animal (por exemplo, macaco), e a criança imitava seu passo andando até alcançar a linha de chegada, conforme muda-se o nome dos animais, mudam-se os passos. A experiência sugerida possui como propósito desenvolver e aprimorar o controle do próprio corpo.

Apontando como campo de experiência central: corpo gesto e movimento; o eu, o outro e o nós. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música; ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

A sequência didática inicia com a construção do calendário e rotina, pois a partir da organização e planejamento das ações pode-se analisar o que é prioridade, conduzindo melhor as demandas do dia a dia. Em seguida, é apresentada a atividade “como eu cresci” que foi elaborada no intuito das crianças observarem que seu corpo está passando por mudanças por conta do seu crescimento, desta maneira as famílias precisam garantir um ambiente de respeito, de interações positivas e seguras para que ela possa se desenvolver significativamente mesmo diante das transformações prescritas pela pandemia.

Após essa etapa, é sugerido o tema “minhas emoções”, onde as crianças precisam encontrar conforto emocional na família, pois a ausência da rotina de ir à escola ou de participar das terapias clínicas pode ocasionar impactos negativos no aspecto emocional, haja vista que estes ambientes proporcionavam uma vivência

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

coletiva social. Então se faz necessário criar um ambiente acolhedor para que a criança sinta-se confortável em expressar seus sentimentos.

Em consecutivo, “quantas letras tem o meu nome?” dá continuidade ao tópico anterior, pois trabalhar a identificação do nome vai além de adquirir as noções sobre sistema convencional da escrita, essa carga emocional é revelada pelos marcos iniciais do processo identitário de reconhecimento de si. Logo após, “hora de imitar” no intuito de estimular o faz de conta e a ludicidade e ainda fortalecer os vínculos entre criança e família.

Assim sendo, compreendemos que o foco das atividades propostas é tornar o momento da aprendizagem saudável, sem tensões e cobranças, desconfigurando o modelo de “criança ideal” e instigando suas potencialidades e habilidades, além de intensificar os laços afetivos entre as famílias. A pandemia nos ensinou a ressignificar as práticas pedagógicas e a transcender o conceito de uniformidade das crianças e das famílias com necessidade especiais, considerando suas pluralidades, individualidades e particularidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos e escolhermos esse tipo de estratégia pedagógica para atender o ensino remoto, buscamos proporcionar as crianças meios que aproximassem a parceria entre família e escola. Haja vista, que o distanciamento social desencadeou uma ruptura nas relações construídas no início do período letivo. Desta forma, a metodologia escolhida, sequência didática, possibilitou amenizar as problemáticas ocasionadas pela suspensão das aulas, tais como: a evasão, ociosidade das crianças, desgaste emocional no momento de realização das atividades.

Pensando nisso, o planejamento exigiu pensar de forma minuciosa a complexidade das atividades, considerando o grau de instrução dos responsáveis,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

pois são os mesmos que conduzem as atividades, bem como a disponibilidade dos recursos didáticos. Assim, foram cogitados materiais não estruturados que se classificam por ser de baixo custo e acessível, podendo ser adaptados, e ganhando um novo significado após a manipulação das crianças, sendo estes: utensílios domésticos (recipientes, colheres...), retalhos de tecidos, caixas de sapatos, rolos de papel higiênico, entre outros.

Após nossa mudança metodológica, observamos que a sequência didática proporcionou vivências positivas, onde as famílias organizaram melhor o tempo destinado as atividades, estruturaram uma rotina ou quadro de tarefas, dentro da perspectiva da flexibilidade familiar, possibilitando um aumento em relação a participação das crianças no grupo social aderido pelo celular. Além disso, os responsáveis relataram que os choros “aparentemente sem motivos” e agitação durante as atividades foram amenizadas.

No entanto, é preciso mapear estratégias para tranquilizar os pais e mães que apresentam inquietações em relação ao processo da aquisição da leitura e da escrita, em específico, as crianças com necessidades especiais. No tocante momento, buscamos amenizar esses sentimentos e conscientizamos que a aprendizagem vai além de decodificar o código da leitura e escrita, mostrando que a aprendizagem ocorre nas interações sociais, no correr, pular, brincar de faz de conta, em tocar a terra, em observar o céu, entre outras práticas.

Assim, compreendemos que a prática pedagógica conduzida nas sequências didáticas possui potencialidade de ampliar a criatividade, além de gerar uma maior interação entre a família, a criança e a escola.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, Vanessa Simão; CAMARGO, Gislene. **Sequência didática na perspectiva das professoras de educação infantil**. Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018. – Curso de Pedagogia– UNESC.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998

_____. **Painel Corona vírus.** Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

_____. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios políticos e práticas na área das necessidades educativas especiais, 1994.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>>.

Acesso em: 11 de nov. 2020.

LIMA, D. F. A importância da Sequência Didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. **Revista Triângulo.** Uberaba, MG, v. 11, n. 1, p.151-162, jan./abr. 2018.

LÜDKE, Menga e ANDRÊ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MANTOAN, Maria Tereza Eglêr. Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO. Acessibilidade e Tecnologias: um panorama sobre acesso e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por pessoas com deficiência no Brasil e na América Latina. 1. Ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

OLIVEIRA, Elinalva Alves de. **A Educação da criança visual-**Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008. Coleção rede de saberes.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 12 nov. 2020.